



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

**MATEUS MORAIS MOURA**

**EMPREENDEDORISMO JOVEM: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO  
ENTRE 2013 E 2023**

**SOUSA – PB**

**2024**

**MATEUS MORAIS MOURA**

**EMPREENDEDORISMO JOVEM: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO  
ENTRE 2013 E 2023**

Trabalho de conclusão de curso apresentado na Universidade Federal de Campina Grande, como requisito para a elaboração do Artigo Científico de Conclusão do Curso de Bacharelado em Administração.

**Orientador:** Prof. Marconi Araújo Rodrigues

**SOUSA – PB**

**2024**

FICHA CATALOGRÁFICA

M929e      Moura, Mateus Morais.  
                Empreendedorismo jovem: um estudo bibliométrico entre  
                2013 a 2023. / Mateus Morais Moura. Sousa, 2024.

                33 fls. : il. Col.

                Artigo (Bacharelado em Administração) – Centro de Ciências  
                Jurídicas e Sociais, Universidade Federal de Campina Grande,  
                2024.

                Orientador: Prof. Me. Marconi Araújo Rodrigues.

                1. Empreendedorismo jovem. 2. Estudo bibliométrico. 3.  
                Publicações acadêmicas. 4. Mapeamento de autores. 5.  
                Educação empreendedora. I. Título.

Biblioteca Setorial CCJS - UFCG

CDU 658(043.1)



Universidade Federal  
de Campina Grande



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
- UFCG CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E  
SOCIAIS - CCJS UNIDADE ACADÊMICA DE  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS - UACC CURSO DE  
ADMINISTRAÇÃO  
COMISSÃO DO TRABALHO DE CURSO**

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO**

As **17:00** horas do dia **15/outubro/2024**, compareceu o(a) aluno(a) **Mateus Morais Moura** para defesa pública do Trabalho de Conclusão em forma de **Artigo**, intitulado **EMPREENDEDORISMO JOVEM UM ESTUDO BIBLIOMETRICO DOS ULTIMOS 10 ANOS** – requisito obrigatório para a obtenção do título de bacharel em Administração. Constituíram a banca examinadora os(as) professores(as) **Marconi Araújo Rodrigues** (orientador(a)), **Marcos Macri Olivera** (avaliador(a)) e **Vorster Queiroga Alves** (avaliador(a)). Após a exposição oral, o(a) candidato(a) foi arguido(a) pelos componentes da banca que, após reunião em caráter reservado, decidiram **aprovar** a produção acadêmica. Para constar, lavrei a presente ata assinada por membro da Comissão de TC, do Curso de Administração da UACC/CCJS/UFCG.

Sousa-PB, **15/outubro/2024**.

**Flávio Lemenhe**  
**Mat. SIAPE 1612419**

Membro da Comissão de TC do Curso de Administração  
(UACC/CCJS/UFCG)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho à minha família que sempre me incentivou e principalmente a minha mãe pelo exemplo de coragem e simplicidade em suas metas. Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos de desafios e conquistas. E, especialmente, a Marconi, cuja orientação e sabedoria foram fundamentais para a realização deste projeto.

## **AGRADECIMENTO**

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força persistência durante a caminhada do curso.

Agradeço ao meu orientador, Marconi, pela paciência, e ensinamentos.

Agradeço também aos meus colegas, pelo incentivo, pelas risadas e por não me deixarem desistir, mesmo nos momentos de maior dificuldade.

Por fim, agradeço à minha família, que sempre esteve presente, oferecendo amor e apoio incondicional.

## **EPÍGRAFE**

*“O fracasso não é razão para você desistir, desde que continue acreditando em si mesmo.”*

*(Naruto Uzumaki)*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>9</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>11</b>
<b>2.1 EMPREENDEDORISMO: CONCEITO E IMPORTÂNCIA .....</b>	<b>11</b>
<b>2.2 O EMPREENDEDOR E SUAS CARACTERÍSTICAS .....</b>	<b>13</b>
<b>2.3 EMPREENDEDORISMO JOVEM.....</b>	<b>13</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>3.1 COLETA DE DADOS.....</b>	<b>15</b>
<b>3.2 TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS.....</b>	<b>17</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>18</b>
<b>4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS: SCOPUS .....</b>	<b>19</b>
<b>4.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS ATRAVÉS DO VOSVIEWER.....</b>	<b>23</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>29</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>30</b>

## RESUMO

O empreendedorismo é uma temática que há muitos anos vem sendo estudada e explorada em vários campos de atuação, notadamente, nas áreas de administração e negócios. Um aspecto interessante, nesse sentido, é que na formação em administração, o tópico “empreendedorismo jovem” se configura como uma subárea ascendente, dado o seu potencial emergente e significativo para os âmbitos social, econômico e de desenvolvimento urbano. No entanto, poucas obras fazem referência aos aspectos mais relevantes e regularmente abordados nas publicações acadêmicas voltadas à esta temática, dificultando as pesquisas e análises desse domínio. Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo analisar as publicações realizadas nos últimos 10 anos, ou seja, entre 2013 e 2023, referentes ao empreendedorismo jovem, através de um estudo bibliométrico realizado na base de dados SCOPUS, por meio dos periódicos da CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Essa investigação contou com o auxílio do software VOSviewer, onde foi possível construir mapas capazes de relacionar os autores, territórios de publicação, palavras-chave e outros aspectos dos textos selecionados. Ao final, pôde-se concluir que, o nível de publicações relacionadas ao empreendedorismo jovem é pertinente aos diversos aspectos socioeconômicos e culturais apresentados pelos países de publicação. Além disso, notou-se que o empreendedorismo jovem está atrelado a diversos fatores, como o desemprego juvenil e, consequentemente, a necessidade de renda, bem como, o impacto da educação no processo de formação da intenção empreendedora para o público jovem. Por fim, este trabalho busca fornecer alguns insights, mesmo que iniciais, sobre a temática e servir de partida para futuros estudos e investigações na área.

**Palavras-chave:** bibliometria; educação empreendedora; jovem empreendedor.

## ABSTRACT

Entrepreneurship is a topic that has been studied and explored for many years in various fields, notably in the areas of administration and business. An interesting aspect, in this sense, is that in administration training, the topic “young entrepreneurship” is configured as a rising sub-area, given its emerging and significant potential for the social, economic and urban development spheres. However, few works make reference to the most relevant and regularly addressed aspects in academic publications focused on this topic, making research and analysis in this domain difficult. In this sense, this article aims to analyze publications carried out in the last 10 years, that is, between 2013 and 2023, referring to young entrepreneurship, through a bibliometric study carried out in the SCOPUS database, through CAPES journals - Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel. This investigation was supported by the VOSviewer software, where it was possible to build maps capable of listing the authors, publication territories, keywords and other aspects of the selected texts. In the end, it was concluded that the level of publications related to youth entrepreneurship is relevant to the different socioeconomic and cultural aspects presented by the publication countries. Furthermore, it was noted that youth entrepreneurship is linked to several factors, such as youth unemployment and, consequently, the need for income, as well as the impact of education on the process of forming entrepreneurial intentions for young people. Finally, this work seeks to provide some insights, even if initial, on the topic and serve as a starting point for future studies and investigations in the area.

**Keywords:** bibliometrics; entrepreneurial education; young entrepreneur.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo e a figura do empreendedor compreendem uma área proeminente no meio acadêmico, sendo objeto de estudo em diversos campos da ciência, nas mais vastas perspectivas (Yurrebaso; Cruz; Pato, 2018). Nessa concepção, Dornelas (2008, p. 5-10), em seu ensaio sobre “a revolução do empreendedorismo”, demonstra como o papel do empreendedor

na sociedade sempre foi fundamental, por estar diretamente ligado à inovação e ao desenvolvimento de tecnologias, além de novas formas de fazer negócio. O autor ainda afirma que:

[...] o momento atual pode ser chamado de a era do empreendedorismo, pois são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e novos empregos, quebrando paradigmas e gerando riqueza para a sociedade. (Dornelas, 2008, p. 6)

Desse modo, tecer análises quali-quantitativas a respeito, não só do empreendedorismo em si, mas, principalmente, dos indivíduos responsáveis pela atividade empreendedora é importante para compreender quem são essas pessoas, quais as suas características, motivações ou necessidades, e quais objetivos os levaram a se empenhar em tais funções.

Ademais, Obschonka et al. (2016), aponta o empreendedorismo como principal competência do século XXI, que marca a transição dos jovens para a entrada no mercado de trabalho, na vida adulta. Os autores chamam a atenção para as características e habilidades empreendedoras apropriadas para a faixa etária, como: liderança, autoestima, criatividade e motivação para proatividade (Obschonka et al., 2016). Nesse sentido, pode-se dizer que, a atividade empreendedora se tornou uma porta de entrada para essas pessoas que, desde muito cedo, buscam oportunidades e apresentam iniciativa para começar um novo negócio ou dar continuidade a determinado empreendimento, por enxergarem nele a possibilidade de ter seus objetivos profissionais e financeiros atingidos (De Abreu Vieira; Marques, 2020).

Nessa mesma vertente, o GEM - *Global Entrepreneurship Monitor* – que apresenta pesquisas anuais acerca do desenvolvimento de novos empreendedores em diferentes faixas etárias, vem demonstrando como os empreendimentos geridos por pessoas com idade média de 18 a 34 anos tem aumentado nos últimos anos. Em 2018, por exemplo, a taxa de empreendedorismo inicial, nessa faixa etária, era de 20,6%. Já em 2020, ela subiu para 25,9%, o que demonstra como o número de jovens que iniciaram carreiras através de novos negócios ou pequenas empresas, aumentou significativamente nesse período com variação de apenas dois anos (GEM, 2018).

Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo analisar a produção científica, quanto as publicações desenvolvidas entre 2013 e 2023, referentes ao empreendedorismo jovem, buscando responder a seguinte questão: “em que cenários se encontram as pesquisas científicas acerca do empreendedorismo jovem, nos últimos 10 anos?”. Essa análise tem como

propósito a verificação daquilo que vem sendo difundido, pesquisado e estudado no meio acadêmico acerca deste tema, a fim de gerar reflexões e reunir um arranjo informativo capaz de auxiliar futuras obras. Isso será possível através da caracterização da produção em relação ao corte temporal escolhido, as áreas de estudo e ao número de publicações por território, além da identificação dos principais temas e autores nos documentos selecionados, por meio de uma análise bibliométrica realizada na base de dados SCOPUS e sondada no software VOSviewer (*version 1.6 .20*).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Neste capítulo, foram evidenciadas reflexões pertinentes ao tema de pesquisa, a fim de gerar uma melhor compreensão e aprofundamento do objeto de estudo, antes de exibir as análises realizadas.

### **2.1 EMPREENDEDORISMO: CONCEITO E IMPORTÂNCIA**

De acordo com o GEM – *Global Entrepreneurship Monitor* – 2019, o termo empreendedorismo pode ser aplicado para definir qualquer tentativa de criar ou expandir um negócio, seja ele novo ou já existente, em condições autônomas ou coletivas. Dornelas (2018), no entanto, afirma existirem muitos aspectos divergentes relacionados a pesquisa sobre o conceito de empreendedorismo. Para ele, o mesmo estaria relacionado a conexão entre pessoas capazes de desenvolver ideias e transformá-las em oportunidades, este processo podendo ou não resultar em um negócio de sucesso.

De modo geral, quando se trata das pesquisas relacionadas ao empreendedorismo é visível a associação dos conceitos: criação, inovação e oportunidade. Nesse sentido, Baron e Shane (2007), em seu trabalho sobre “*empreendedorismo: uma visão do processo*”, demonstram a necessidade de entender o surgimento das oportunidades para gerar algo novo, sejam negócios, produtos, serviços ou mercados. Para os autores, o empreendedorismo engloba compreender como esses fatores são descobertos por pessoas específicas capazes de explorar esses recursos e gerar uma vasta gama de resultados (Baron; Shane, 2007, p. 6)

Assim, pode-se afirmar que o conceito de empreendedorismo é amplo e divergente em relação aos autores apresentados, porém, é inegável a sua relação com a criação e o aproveitamento de oportunidades em condições de gerar lucro. Em conformidade, a ação empreendedora é considerada fundamental no processo de desenvolvimento econômico e no

estabelecimento de empregos (Bruton; Ahlstrom; Li, 2010), pois proporciona ao indivíduo condições de renda, independentemente de terceiros.

Ademais, a relação entre empreendedorismo, oportunidade e necessidade é algo que muitos autores já vêm trabalhando e demonstrando sua devida relevância. Guimarães et al. (2022) em seu estudo sobre “*O empreendedorismo no contexto da covid-19: necessidade, oportunidade e solidariedade*”, demonstram como a pandemia revelou um potencial empreendedor no Brasil, visto que “nos primeiros quatro meses de 2020, o número de empresas abertas foi maior que o número de empresas que fecharam as portas”, isso porque a taxa de desemprego durante esse período foi elevada e, segundo os autores, o empreendedorismo foi utilizado pelos brasileiros como tentativa de superar as dificuldades desse tempo e conseguir uma nova fonte de renda (Guimarães et al., 2022, p. 98).

Adiante, Bandeira e Silva (2023), também trazem reflexões essenciais para essa questão, ao apontar as características relativas ao empreendedorismo por necessidade e por oportunidade. Segundo os autores:

[...] existem duas principais motivações para o empreendedorismo: necessidade e oportunidade. A motivação por necessidade ocorre quando indivíduos iniciam um negócio por falta de outras opções, como desemprego ou subemprego. Já a motivação por oportunidade ocorre quando indivíduos identificam uma oportunidade de negócio e decidem aproveitá-la. Embora a motivação por necessidade possa ser vista como uma resposta a uma situação de crise, muitos empreendedores bem-sucedidos iniciaram seus negócios dessa maneira. Por outro lado, a motivação por oportunidade pode ser vista como uma expressão da visão empreendedora de indivíduos que identificam oportunidades de negócio e estão dispostos a assumir riscos para aproveitá-las (Bandeira; Silva, 2023, p. 205).

Os autores ainda chamam a atenção para o fator individual, ao afirmarem que, independentemente da motivação, os empreendimentos, sejam por necessidade ou oportunidade, podem se consolidar e gerar sucesso a depender do empreendedor que deve ser capaz de reconhecer oportunidades, desenvolver estratégias sólidas e apresentar os recursos necessários para sustentar seu produto ou comércio à longo prazo (Bandeira; Silva, 2023, p. 205).

Nessa perspectiva, pode-se dizer que as pesquisas sobre empreendedorismo são de suma relevância para compreender esse tipo de mercado e as suas características. No entanto, a necessidade de desenvolver projetos voltados para a figura do empreendedor é ainda mais imprescindível, visto que é ele o fator determinante que escreverá o futuro de seu negócio.

## **2.2 O EMPREENDEDOR E SUAS CARACTERÍSTICAS**

A figura do empreendedor é algo que tem chamado a atenção dos autores em suas pesquisas e publicações recentes. Muraro, et al. (2018) afirma que o perfil do empreendedor simboliza um diferencial profissional, por estar atrelado a inovação e ao desenvolvimento dos mercados, serviços ou produtos aos quais tem acesso. Além disso, ele representa um fator atenuante para o sucesso empresarial, gerando empregos e desenvolvendo o setor socioeconômico (Muraro, et al., 2018, p. 138).

Ademais, os mesmos autores apresentam em seu trabalho uma série de características, obtidas através de investigações e apanhamentos da literatura, acerca do empreendedor e seus comportamentos. Dentre eles, pode-se citar: autonomia e autoconfiança, busca de oportunidades e visão, capacidade de assumir riscos moderados, energia e comprometimento, capacidade de inovar, liderança e necessidade de poder, obstinação e necessidade de realização, além de planejamento sistemático (Muraro, et al., 2018, p. 140). Em conformidade, pode-se dizer que, apesar da singularidade de cada profissional, existem alguns aspectos que são regularmente observados no perfil de inúmeros empreendedores (Soares, 2023)

Porém, mesmo com este padrão, existe uma grande dificuldade em analisar a personalidade individual, bem como os fatores externos relacionados a formação do empreendedor em si (Yurrebaso; Cruz; Pato, 2018). Corroborando com esta afirmação, Gatto et al. (2021) pontua que, o caráter empreendedor é desenvolvido através do ambiente em que o indivíduo se encontra, bem como da criação de situações empreendedoras durante sua vida. Ou seja, além dos fatores internos de personalidade e atitude, estes autores chamam a atenção para as condições individuais e situacionais externas ao empreendedor, que também atuam na sua formação e definição de sucesso. Nessa perspectiva, é possível afirmar que o empreendedor é aquele capaz de gerar inovação, desenvolvimento e renda, através de sua criatividade, tomada de decisões assertivas e aproveitamento de oportunidades, levando em consideração os fatores externos e suas possibilidades de exploração.

## **2.3 EMPREENDEDORISMO JOVEM**

Com base na relação estabelecida entre empreendedorismo, necessidade e oportunidade, chama-se a atenção para a população jovem e sua ação no cenário econômico ligado ao início ou seguimento de um empreendimento. Nesse sentido, Lima e Abreu (2020), pontuam:

[...] pensar a dimensão do trabalho na vida dos jovens é de suma importância, pois é um dos aspectos de maior incerteza e ansiedade quanto a sua inserção mais plena no mundo, já que o trabalho é, ao mesmo tempo, condição fundamental de subsistência e fonte de realização pessoal (p. 58).

Ou seja, os autores ressaltam a urgência que muitos jovens sentem ao se depararem com um mercado de trabalho extremamente exigente, sobrecarregado e predatório. Logo, o empreendedorismo se torna uma ponte de auxílio para os adultos jovens, que carecem de experiência trabalhista, mas dispõem de muitas outras motivações essenciais para desempenhar este tipo de atividade, como a busca por autonomia e independência, falta de oportunidades atrativas e a necessidade de colaborar no custeio de despesas (Martins; Veiga; Cortez, 2020).

Levando em consideração a definição de Brito (2022), o empreendedorismo jovem pode ser compreendido como a atividade desenvolvida por jovens, visando criar algo de valor abrangendo as oportunidades que são apresentadas. Nesse seguimento, Misra (2022), também demonstra existir duas características inerentes ao empreendedorismo jovem, sendo elas (i) a disposição de uma ideia inovadora e (ii) a capacidade e disponibilidade financeira necessárias para o desenvolvimento de tal ideia.

Posto isso, o empreendedorismo jovem abrange todas as definições relacionadas ao empreendedorismo nas demais faixas etárias, uma vez que, inevitavelmente, é regido pelos mesmos princípios (Matricano, 2018). No entanto, seu diferencial, assim como nos demais casos, se dá pela figura do empreendedor jovem que, segundo Guerrero, Amorós e Urbano (2019), estão mais propensos a se envolver com iniciativas empreendedoras, por assumirem riscos com mais frequência que indivíduos de outras gerações e disporem de mais tempo para investir nesse setor. Em conformidade com o exposto, Brito (2022) elucida a seguinte hipótese:

[...] comparativamente com os empreendedores de outras idades, os empreendedores jovens poderão ter mais energia e ambição, assim como mais tempo de vida para gerir os seus negócios e beneficiar dos lucros que estes possam trazer, uma vez que pessoas com mais idade são mais propensas a terem mais encargos e outro tipo de responsabilidades (p. 15).

Assim, pode-se dizer que o potencial empreendedor voltado para o público jovem está em crescente e carece de atenção visto o seu desempenho e diferencial quando comparado com outros setores.

### **3 METODOLOGIA**

Quanto a metodologia adotada para o desenvolvimento deste trabalho, tem-se que a mesma apresenta abordagem quantitativa, com base no levantamento de dados através do

método bibliométrico que, segundo Araújo (2006, p. 12), é uma “técnica quantitativa e estatística de medição dos índices de produção e disseminação do conhecimento científico”. Esse procedimento é de grande valia quanto ao agrupamento de informações relacionadas a produção científica de determinado período, contribuindo para elaboração de conhecimentos qualiquantitativos (Silva, 2022). Corroborando com a importância desse tipo de análise, Oliveira e Martins (2023) pontuam:

O método quantitativo de análise de dados bibliométricos conhecido como bibliometria permite medir a influência e o impacto de autores, periódicos e instituições, bem como identificar tendências e padrões em um determinado campo do conhecimento. (p. 315)

Ou seja, por meio do estudo bibliométrico é possível determinar relações entre as variáveis obtidas em pesquisa e, a partir disso, gerar reflexões e conclusões com base nos dados apresentados. Com isso, o uso da bibliometria como método de pesquisa permite a investigação sistemática e objetiva dos artigos científicos selecionados, que tiveram como tema principal, ou relacionado, o empreendedorismo jovem, a fim de identificar os cenários, territórios e autores mais influentes no que diz respeito as pesquisas acadêmicas desta área.

Além disso, tal análise se caracteriza como exploratória, de cunho descritivo, pois visa relatar as características obtidas através da pesquisa bibliométrica, estabelecendo relações entre os mais vastos fatores e suas semelhanças, proporcionando o aprofundamento e a obtenção de novas informações sobre o tema, além da sua definição e delineamento (Prodanov; De Freitas, 2013). Portanto, conforme Oliveira e Martins (2023) também demonstram, esse tipo de ensaio se faz relevante devido a capacidade de sintetização e agrupamento de uma série de dados em condições de definir e avançar na produção científica de determinada linha de pesquisa.

### **3.1 COLETA DE DADOS**

Para realização dessa pesquisa, foram definidos os seguintes procedimentos:

1. Seleção da base de dados a ser utilizada na pesquisa;
2. Estabelecimento de critérios, recorte temporal e tesouros para busca e seleção dos artigos na base de dados;
3. Definição dos tópicos a serem analisados no material seletivo.

Essa delimitação foi feita através do estudo da literatura relacionada a pesquisa bibliométrica dessa e outras áreas (Machado; Da Silva; Catapan, 2016; Avila; Neto, 2020; Da Silva, 2021; Silva, 2022).

Seguindo esse planejamento, para seleção da base de dados onde foi realizada a pesquisa, optou-se pela SCOPUS, que dispõe de um vasto arranjo de documentos conceituados e bem definidos, além de significativa importância na divulgação da ciência a nível mundial (Rodríguez-Morales, 2013). A escolha da SCOPUS como fonte de pesquisa se justifica por esta ser considerada uma das maiores bases de dados multidisciplinar, que apresenta uma grande quantidade de trabalhos científicos, dos mais variados tipos, além da oferta de ferramentas inteligentes para busca, seleção, visualização e análise dos resultados obtidos (Machado; Da Silva; Catapan, 2016; Redondo et al., 2017; Avila; Neto, 2020), sendo possível, desse modo, realizar um estudo objetivo e qualificado dos artigos elegidos.

Após a escolha do banco de dados, iniciou-se o estabelecimento dos critérios de seleção da literatura. Com isso, como sugere Chueke e Amatucci (2022), optou-se por analisar os artigos indexados na base de dados SCOPUS no intervalo temporal dos últimos 10 anos (2013 a 2023). Essa escolha foi baseada na concepção dos autores que tomam o espaço de 10 anos consecutivos como “o mínimo” para delimitar um espaço amostral capaz de estimar a evolução do campo de estudo e realizar esse tipo de análise (Chueke; Amatucci, 2022, p. 289).

Adiante, partindo para seleção das palavras-chave e *streamings* de busca, os mesmos autores enfatizam o seguinte:

[...] são necessários alguns cuidados ao se definir as palavras-chave nos estudos de sistematização de literatura. Visto que usamos sinônimos para descrever um mesmo tema ou fenômeno, é necessário realizar uma leitura exploratória para refinar as possibilidades de busca, assim como o rigor do estudo. A qualidade das palavras-chave vai determinar êxito do estudo (Chueke; Amatucci, 2022, p. 289).

Em conformidade, Avila e Neto (2020) também reforçam a necessidade de selecionar, além dos termos principais, palavras-chave adjacentes, que possam ser considerados sinônimos ou conceitos próximos a temática em foco. Nessa perspectiva, seguindo a temática central “empreendedorismo jovem”, selecionou-se alguns termos comumente relacionados para limitar a amostra final e promover um estudo mais específico. Segue abaixo os termos seletos:

Tabela 1 – Termos de busca na base de dados

<b>Conceito</b>	<b>Empreendedorismo Jovem</b>
-----------------	-------------------------------

<b>Palavra-chave</b>	<i>young entrepreneurship</i>
<b>Tesouro</b>	<i>“youth entrepreneur”</i> , <i>“youth unemployment”</i> , <i>“young”</i> , <i>“entrepreneurial education”</i>

Fonte: De autoria própria

Como justificativa para as escolhas apresentadas, para além do exposto nessa seção, tem-se o capítulo 2 deste trabalho como aparato referencial que, durante sua elaboração, gerou reflexão ao estabelecer correspondência entre “empreendedorismo jovem” e “desemprego juvenil” (Bandeira; Silva, 2023). Além disso, a “educação para o empreendedorismo” ou “educação empreendedora”, são termos em foco nesse estudo dada a necessidade de determinar a relevância desse campo de estudo no meio acadêmico, como foi previamente elucidado na seção introdutória desta obra. Por fim, as expressões “jovem empreendedor” e “juventude” podem ser considerados sinônimos ou termos relacionados a temática principal, por isso foram inclusos nos tesouros durante a pesquisa.

Dando continuidade, cada um dos tesouros presentes na tabela 1 foram inclusos no campo de buscas da SCOPUS seguidos pelo termo de ligação “AND”, que, com base nos critérios de busca booleana, inclui todos os itens de uma lista e é importante dada a possibilidade de um documento ter sido indexado com um termo ou outro semelhante (Picalho; Lucas; Amorim, 2022), como, por exemplo, “empreendimento jovem” ou “jovem empreendedor”. Percebe-se que, ambos os termos são semelhantes e estão possivelmente relacionados nas pesquisas, porém, para reduzir a margem de erro e fuga do tema central, optou-se por incluir este critério no processo de seleção da amostra final.

Assim, após as distinções através dos tesouros e demais critérios aplicados, foi possível obter uma amostra de 86 documentos, sendo uma amostra viável, no que diz respeito a este tipo de aferição, pois possibilita a leitura, análise e elaboração de mapas ou esquemas, definidos através de critérios de relevância e concordância com o tema (Chueke; Amatucci, 2022). Esses artigos foram tratados e analisados conforme o exposto da próxima seção.

### **3.2 TRATAMENTO DOS DADOS COLETADOS**

No que diz respeito ao tratamento dos dados obtidos, tem-se que a própria base de dados, escolhida para essa pesquisa, apresenta ferramentas inteligentes capazes de armazenar e analisar

os resultados presentes nos artigos previamente definidos. A mesma, por sua vez, é capaz de gerar gráficos que relacionam os anos de publicação dos trabalhos, quantidade de documentos por país, áreas estudadas nos artigos publicados, entre outras competências.

Esse aparato de informações permitiu uma série de reflexões pautadas na análise quantitativa dos dados, onde, segundo Zanella (2013, p. 35-36), “o pesquisador parte de um plano preestabelecido, com hipóteses e variáveis claramente definidas, e procura medir e quantificar os resultados da investigação, elaborando-os em dados estatísticos”. Ou seja, o investigador desses cenários se caracteriza como mediador e a exposição dos gráficos, tabelas e análises se configuram como o resultado de sua exploração, capaz de promover a elucidação de diversas considerações.

Ademais, com o intuito de agregar detalhes e possibilitar novas perspectivas para esta pesquisa, utilizou-se o software VOSviewer (*version 1.6 .20*), que possui a competência de construir e visualizar mapas com base em redes bibliométricas, servindo assim para quantificação e análise dos textos científicos (Das Chagas Luiz; Henning; Kalbusch, 2023). A utilização dessa ferramenta digital se justifica dada a facilidade com que ela desenvolve o mapeamento e a visualização de dados, em qualquer tipo de rede (Bukar et al., 2023).

Posto isso, os 86 periódicos selecionados foram exportados, da plataforma Periódicos CAPES, em um arquivo no formato CVS, para, então, serem inseridos no software VOSviewer. O mesmo realizou o processamento das informações e forneceu dois mapas que foram apresentados na seção 4.2 deste trabalho. Vale salientar que o segundo mapa é um recorte do primeiro, desenvolvido apenas com os 20 artigos mais referenciados, dentre os 86 previamente restritos. Essa aferição foi realizada com o intuito de observar quais temas e autores podem ser considerados mais influentes nesse campo de estudo.

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

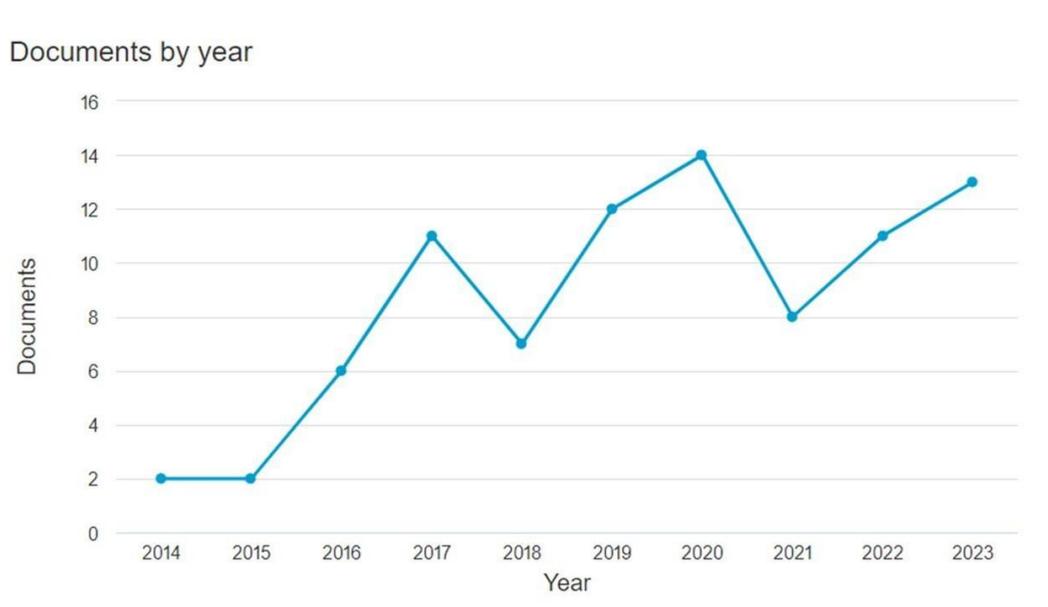
Nessa seção abordou-se os resultados obtidos através da análise dos documentos encontrados e selecionados durante a pesquisa. Esta área será dividida em 2 tópicos principais, onde, no primeiro, serão apresentados relatos fornecidos pelo próprio banco de dados SCOPUS. Já na segunda seção, os mapas desenvolvidos no software VOSviewer serão expostos e discutidos.

#### 4.1 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS: SCOPUS

Neste tópico exibiu-se, na forma de gráficos e tabelas, os resultados obtidos através da base de dados SCOPUS e suas próprias ferramentas de exploração.

Dito isso, é possível perceber, através do gráfico 1, a frequência anual de publicações, com relação ao período de 10 anos previamente delimitado.

Gráfico 1 – documentos por ano (2013 – 2023)



Fonte: De autoria própria

Observa-se, neste diagrama, que entre 2015 e 2017 houve uma crescente significativa no número de publicações sobre empreendedorismo jovem, na SCOPUS, seguido pela profusão de trabalhos em 2020 e 2023. Isso demonstra a evolução da área de pesquisa ao longo do tempo, bem como, sua valorização, especialmente em cenário de crise, pois cabe ressaltar que, entre 2020 e 2022, o mundo vivenciou uma pandemia decorrida pelo COVID-19.

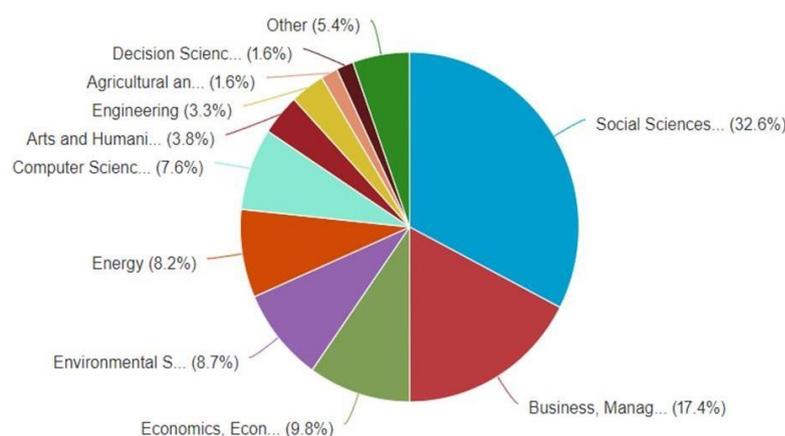
Sobre esse aspecto, Melugbo, Ogbuakanne e Jemisenia (2020), em seu trabalho sobre “Autoavaliação do potencial empreendedor em tempos de COVID-19: avaliando a prontidão, o engajamento, as motivações e as limitações entre os jovens adultos na Nigéria”, demonstram como a população juvenil apresentava motivação e interesse pelo empreendedorismo, principalmente durante a pandemia, por se tratar de um período em que as taxas de desemprego se tornaram ainda mais elevadas.

Já em 2022, a maioria das publicações registradas pela SCOPUS abordavam as intenções e motivações de jovens empreendedores, em foco para o setor rural/sustentável (Li, 2022; Rajak; Dolan, 2022), além da relação entre educação financeira e empresarial com o sucesso do jovem empreendedor (Munyuki; Jonas, 2022). Conforme Li (2022), os estudantes universitários são o principal grupo de emprego juvenil, que precisam de atenção e atendimento pelo governo e pela sociedade civil. Além disso Setiawan, Kasim e Ardyan (2022), enfatizam que “sustentar o interesse dos jovens na educação empreendedora é importante para cultivar futuros empreendedores” (p. 4790). Ou seja, com o intuito de estimular os jovens a embarcarem no empreendedorismo para combater o desemprego e os altos índices de pobreza, muitos autores desenvolveram seus trabalhos, nesse período, voltados para o âmbito educacional, relacionando economia, sucesso empresarial e intenção empreendedora.

A seguir, foi analisado o volume de produções em diferentes áreas do conhecimento, como está representado no gráfico 2.

Gráfico 2 – Área de estudo dos documentos selecionados

Documents by subject area



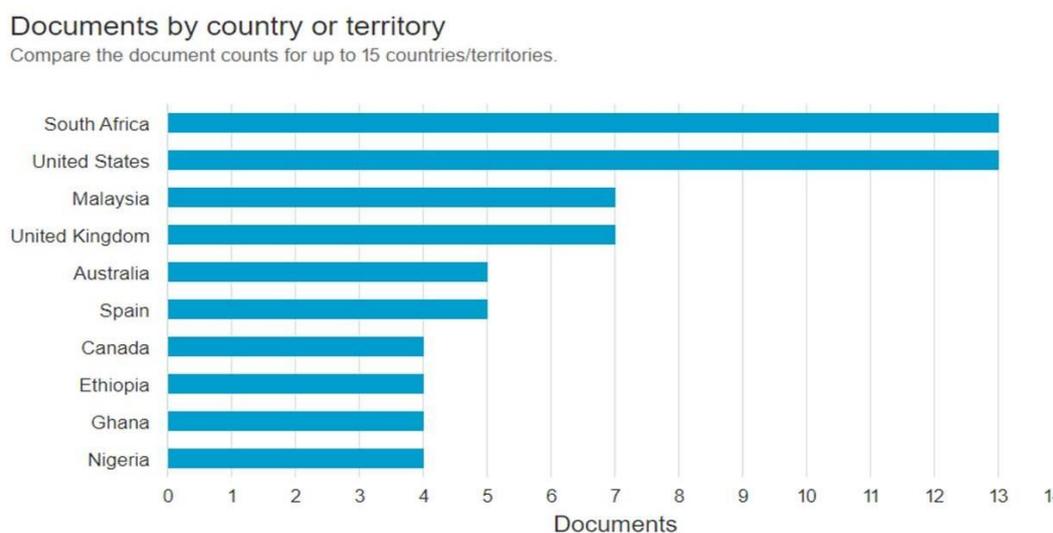
Fonte: De autoria própria

Através deste gráfico, percebe-se que a grande maioria das publicações, referente aos 86 artigos selecionados, está concentrada na área de Ciências Sociais, seguida pelo âmbito de Negócios, Gestão e Contabilidade; Economia, Econometria e Finanças; Ciência Ambiental; Energia e Ciência da Computação. Além de outros campos de estudo menos explorados, mas ainda assim relacionados ao tema central, como demonstrado no gráfico acima. Essas informações corroboram com a ideia de que o empreendedorismo é um campo de estudo muito

influyente no setor socioeconômico e, principalmente, na área administrativa voltada para criação e gestão de negócios. Essa afirmativa se justifica com base nas análises e levantamentos bibliográficos anteriores, pois, através deles, é possível notar a real importância dessa temática para as civilizações, desenvolvidas ou em desenvolvimento (Tunio et al. 2021; Danns; Danns, 2022).

Dando continuidade, foi aferido o número de publicações por país/território, a fim de verificar os locais onde a atividade empreendedora, relacionada a população juvenil, suas motivações, contribuições e dificuldades, foi mais perscrutada. Segue o esquema representativo:

Gráfico 3 – Documentos publicados por país/território



Fonte: De autoria própria

O gráfico acima revela grande atuação da África do Sul e dos Estados Unidos no processo de publicação de artigos relacionados ao empreendedorismo jovem. No que corresponde aos artigos publicados pelo primeiro país em menção, pode-se notar uma grande relação entre o empreendedorismo e a oportunidade de emprego. Faltoki (2014), por sua vez, apresenta os principais fatores que levam jovens mulheres, sul-africanas, a se tornarem empreendedoras. O autor destaca a atividade empreendedora, desempenhada pelo público citado, como uma importante ferramenta para redução do desemprego e da pobreza no país (Faltoki, 2014).

Em concordância, outros autores, como Iwu et al. (2020), pontuam:

Nunca é demais sublinhar a necessidade da população jovem, essencialmente estudantes universitários, considerar o empreendedorismo como uma escolha de carreira. Isso é especialmente verdadeiro na África do Sul, onde as taxas de desemprego perturbadoramente altas continuam a alimentar uma ladainha de males sociais que ameaçam a existência pacífica e contínua da sociedade (IWU ET AL., 2020, p. 20)

Ou seja, como os próprios autores enfatizam, a ameaça do desemprego, no país, é impiedosa, logo, muitos jovens se voltam para o empreendedorismo, por enxergarem nele uma oportunidade de gerar emprego e renda própria.

Em contrapartida, as publicações realizadas pelos EUA estão voltadas para a educação empreendedora, especialmente no âmbito universitário, e seu papel na transição entre intenções e ações para o empreendedorismo, como aborda Shirokova et al. (2022) e Nungsari et al. (2023). Além disso, muitos dos artigos publicados pelos EUA apresentam análises sobre o impacto do empreendedorismo jovem em países emergentes, como é o caso de Krause, McCarthy e Chapman (2016), Young, Kumar e Jeffrey (2017), Muchira (2018), Bednarikova, Bavorova e Ponkina (2020), Krafft e Rizk (2021).

Ou seja, pode-se observar certa diferença entre os principais temas abordados pelos dois países. Mesmo ambos portando o mesmo número de publicações, nota-se uma tendência da África do Sul relacionar o empreendedorismo com a fuga do desemprego, enquanto os EUA voltaram seu foco para o setor educacional e econômico, avaliando o impacto da atividade empreendedora em outras culturas e regiões. Cabe salientar que, muitos artigos, nas duas nacionalidades, chamam a atenção para os programas de governo desenvolvidos em alguns países asiáticos e africanos, como Nigéria (Justina; Emmanuel, 2020), Guiana (Danns; Danns, 2022), Quênia (Muchira, 2018; Sikenyi, 2017; Grzeslo, 2020; Sambo, 2016), Rússia (Bednarikova; Bavorova; Ponkina, 2020), Oriente Médio (Krafft; Rizk, 2021) e Índia (Young; Kumar; Jeffrey, 2017). Segundo os autores referidos, esse incentivo é fundamental para gerar intenção empreendedora e oportunidade para iniciar um negócio entre os jovens dessas nacionalidades.

Cabe ressaltar, no entanto, que o gráfico 3 engloba apenas os 10 países com maior número de publicações na área estudada, porém, muitos outros territórios estão incluídos nos resultados obtidos, a maioria com apenas uma publicação nesse cenário. O Brasil, por exemplo, esteve responsável por um documento bem reconhecido, citado em outros dez trabalhos, cujo



“estudantes”, “motivação”, “treinamento”, “setor universitário”, “trabalho autônomo”, “sustentabilidade”, “meio de vida”, “educação secundária” e muitos outros que estão expressos no mapa. O mesmo, reintegra e complementa a ideia de que o empreendedorismo jovem é uma área em ascensão, que vem sendo estudada em diferentes cenários socioeconômicos.

Para além do expresso no mapa 1, optou-se por criar uma subseção, dentro da amostra de 86 artigos, para gerar uma análise mais específica e de fácil visualização. Para isso, utilizando as ferramentas da própria base de dados, selecionou-se os 20 artigos mais referenciados (tabela 2), dentre os 86 previamente seletos e, a partir deles, percorreu-se uma nova análise das palavras-chave, além de suas respectivas densidades nas publicações. Segue abaixo a tabela, com a relação de trabalhos, autores e número de vezes em que foram citados.

Tabela 2 – Artigos mais referenciados (SCOPUS)

ORDEM	TÍTULO	AUTOR(ES)	ANO	CITADO POR
1	Impacto dos traços de personalidade e da educação para o empreendedorismo nas intenções empreendedoras de estudantes de negócios e engenharia	Vodã, A.I., Florea, N.	2019	172
2	Mentalidade empreendedora e o papel das universidades como impulsionadores estratégicos do empreendedorismo: Evidências dos Emirados Árabes Unidos	Jabeen, F., Faisal, M.N., Katsioloudes, M.I.	2017	91
3	Jovens empreendedores no setor de telefonia móvel em Gana: das necessidades às aspirações	Afutu-Kotey, R.L., Gough, K.V., Owusu, G.	2017	79
4	O impacto do contexto familiar nas intenções empreendedoras dos alunos: uma análise empírica	Georgescu, M.-A., Herman, E.	2020	62
5	O papel da criatividade no empreendedorismo: um estudo empírico sobre graduandos em administração	Camacho-Miñano, M.-D.-M., del Campo, C.	2017	43
6	Determinantes do engajamento empreendedor sustentável da juventude em países em desenvolvimento - uma evidência empírica do Paquistão	Tunio, M.N., Chaudhry, I.S., Shaikh, S., Jariko, M.A., Brahmi, M.	2021	41
7	Da "Empregabilidade" à "Empreendedorismo" na Espanha: os jovens em destaque em tempos de crise	Serrano Pascual, A., Martín Martín, P.	2017	38

8	Jovens empreendedores 'marcados'. Explorando a transição de jovens adultos do antigo desemprego para o trabalho autônomo	Dvouletý, O., Mühlböck, M., Warmuth, J., Kittel, B.	2018	35
9	Empreendedorismo agrícola jovem: Avaliando o impacto dos programas de treinamento agrícola no desempenho	Adeyanju, D., Mburu, J., Mignouna, D.	2021	27
10	Motivação empreendedora, capital psicológico e sucesso empresarial de jovens empreendedores na RDC	Efrém, A.N., Nguetzet, P.M.D., Charmant, I.K., (...), Lydie, M.N., Manyong, V.	2021	25
11	Inovação nas cidades é uma força motriz para os fluxos de conhecimento: explorando a relação entre empresas de alta tecnologia, mobilidade estudantil e o papel do empreendedorismo juvenil	Marchesani, F., Masciarelli, F., Doan, H.Q.	2022	22
12	Intenções empreendedoras de estudantes de administração e economia na Alemanha e Chipre: uma comparação intercultural	Kaya, T., Erkut, B., Thierbach, N.	2019	21
13	Histerese cultural, empreendedorismo e crise econômica	Tubadji, A., Nijkamp, P., Ângelis, V.	2016	21
14	Disposto, mas medroso: resiliência e intenções empreendedoras dos jovens	Ukil, M.I., Jenkins, A.	2023	20
15	Perspectivas sobre o trabalho desejável: resultados de um estudo com alunos e pais na zona rural de Gana	Yeboah, T., Sumberg, J., Flynn, J., Anyidoho, N.A.	2017	20
16	Intenções empreendedoras de estudantes universitários da Geração Z e restrições empreendedoras em Bangladesh	Hossain, M.I., Tabash, M.I., Siow, M.L., Ong, T.S., Anagreh, S.	2023	19
17	Intenção empreendedora entre jovens rurais em cooperativas agrícolas marroquinas: O futuro do empreendedorismo rural	Bouichou, E.H., Abdoulaye, T., Allali, K., Bouayad, A., Fadlaoui, A.	2021	19
18	Empreendedorismo cooperativo nas escolas secundárias da Malásia: uma revisão das práticas atuais	Majid, N.A., Zainol, F.A., Wan Daud, W.N., Afthanorhan, A.	2019	18
19	Passando das Intenções às Ações no Empreendedorismo Jovem: Uma Perspectiva Institucional	Shirokova, G., Osiyevskyy, O., Bogatyreva, K., Edelman, L.F., Manolova, T.S.	2022	17

20	Autoavaliação do potencial empreendedor em tempos de COVID-19: avaliando a prontidão, o engajamento, as motivações e as limitações entre os jovens adultos na Nigéria	Melugbo, D.U., Ogbuakanne, M.U., Jemisenia, J.O.	2020	17
----	---	--	------	----

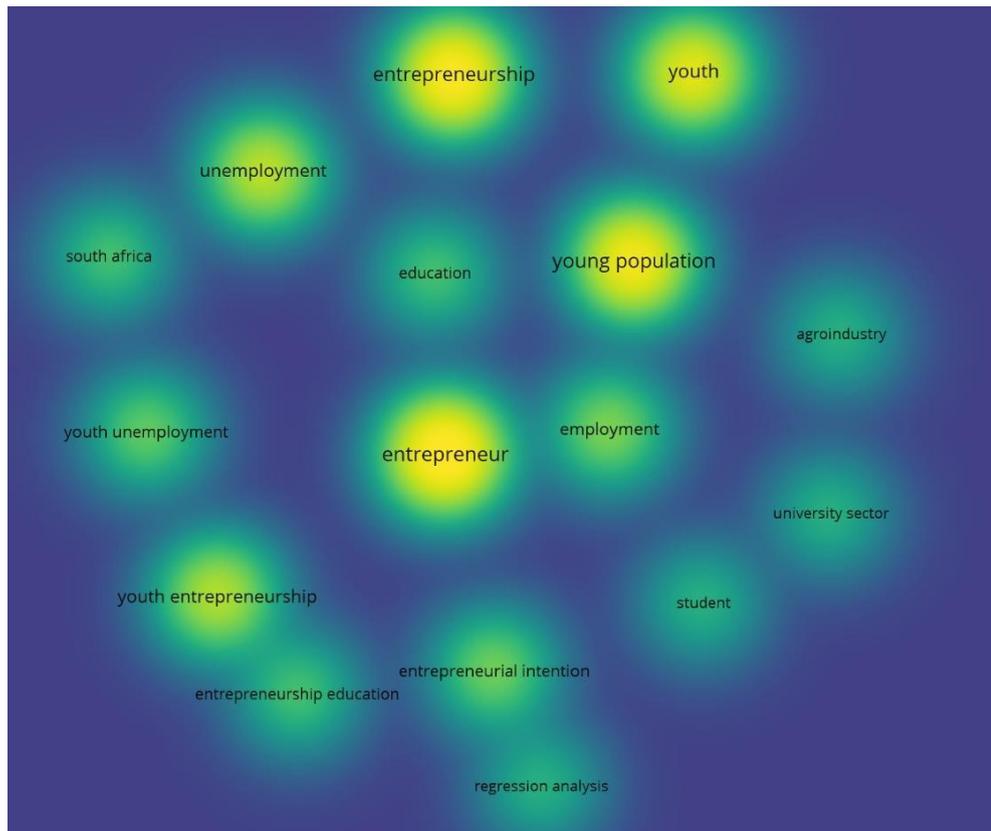
Fonte: De autoria própria

Cabe salientar que os artigos referidos foram publicados em línguas estrangeiras, majoritariamente em inglês, porém, para facilitar a compreensão desta análise, optou-se por apresentar, na tabela, os títulos traduzidos.

Dando continuidade, este recorte das publicações mais citadas, permite a observação dos autores mais relevantes, como, por exemplo, Vodă e Florea (2019), em seu trabalho sobre “Impacto dos traços de personalidade e da educação para o empreendedorismo nas intenções empreendedoras de estudantes de negócios e engenharia”, citado por outras 172 obras. Esta obra foi muito citada em artigos que relacionam educação, comportamento, empreendedorismo e intenção empreendedora. No texto, os autores fazem menção a importância da atividade empreendedora para o crescimento de um país (Vodă; Florea, 2019), por isso é fundamental desenvolver o interesse para o empreendedorismo, principalmente entre os jovens, que são o grupo em análise, no estudo de caso desenvolvido pelos autores.

Além destas, muitas outras temáticas são consideradas em foco nas publicações da tabela 2. Com isso, objetivando uma melhor visualização dos termos mais citados, desenvolveu-se um segundo mapeamento de palavras-chave, através do VOSviewer, que relacionam os temas em foco e suas respectivas densidades de citação. Essa identificação é feita através do jogo de cor e expansão refletido no diagrama abaixo.

Mapa 2 – Densidade das palavras chaves: subseção



Fonte: De autoria própria

Por meio do Mapa 2, que é um recorte do Mapa 1, observa-se com mais clareza as principais temáticas abordadas nos artigos mais relevantes sobre o objeto de estudo. Como por exemplo, a educação para o empreendedorismo e seu papel no desenvolvimento de novas intenções e motivações empreendedoras entre os jovens, como evidencia Jabeen, Faisal e Katsioloudes (2017) em seu trabalho sobre “Mentalidade empreendedora e o papel das universidades como impulsionadores estratégicos do empreendedorismo: Evidências dos Emirados Árabes Unidos” (*número 2 na tabela 2*). Neste trabalho, os autores realizaram uma vasta análise da literatura acerca de como as universidades podem impulsionar a atividade empreendedora, seguido por um estudo exploratório que apontou o empreendedorismo como a primeira escolha de emprego dos jovens dos EAU – Emirados Árabes Unidos. Porém, a falta de conhecimento ou acesso a um curso superior que tenha a ação empreendedora como seu foco, deixa-os incertos sobre este futuro.

Assim, é possível perceber como a educação, principalmente no setor universitário, é fundamental para apresentar aos jovens um caminho de partida sobre o empreendedorismo. Bem como, gerar suporte para aqueles que desejam começar um negócio, mas não sabem por onde começar ou como se comportar em meio ao mercado econômico e competitivo.

Dando continuidade à análise do Mapa 2, nota-se a presença do termo “*young unemployment*” que seria traduzido para “desemprego jovem”. Essa expressão indica um reforço a ideia que anteriormente foi abordada neste trabalho, durante as revisões da literatura no capítulo 2, que indicam o empreendedorismo como uma oportunidade de fuga do desemprego entre a população mais jovem. Nessa perspectiva, levando em consideração os trabalhos analisados, tem-se que os autores Serrano Pascual e Martín Martín (2017), bem como Dvouletý, Mühlböck, Warmuth e Kittel (2018), em seus respectivos trabalhos intitulados “Da ‘Empregabilidade’ à ‘Empreendedorismo’ na Espanha: os jovens em destaque em tempos de crise” e “Jovens empreendedores 'marcados': explorando a transição de jovens adultos do antigo desemprego para o trabalho autônomo”; onde ambas as obras relatam a necessidade da população jovem local buscar o empreendedorismo como uma alternativa ao desemprego, ou como medida remediativa durante momentos de crise.

Outro tópico interessante e muito evidente nos artigos presentes na Tabela 2 e nos Mapas 1 e 2, expostos nesse capítulo, corresponde a ‘intenção empreendedora’. Através da leitura dos textos selecionados, pode-se perceber como essa expressão se repete e é motivo de foco de muitos autores tendo em vista a necessidade de compreender o que está por traz da intenção empreendedora, o que leva um jovem a desenvolver o anseio por essa atividade econômica. Em função investigar essa dúvida, Georgescu e Herman (2020) em seu estudo sobre a influência da família nas intenções empreendedoras dos estudantes, pontuam que:

As variáveis que influenciaram positivamente as intenções empreendedoras dos alunos foram origem familiar empreendedora, eficácia da educação empreendedora e traços de personalidade empreendedora. Além disso, esse histórico familiar empreendedor moderou negativamente a relação entre a eficácia da educação empreendedora e a intenção empreendedora. Por essa razão, a ênfase deve ser colocada na educação empreendedora formal e informal, o que aumentará a propensão dos jovens a escolher uma carreira empreendedora. (p. 4775)

Ou seja, nesse trecho os autores chamam a atenção para a questão familiar, que de fato tem significativa importância no que tange a influência para o empreendedorismo, visto que quando se há um empreendimento em família, a tendência é que os membros envolvidos deem continuidade ao negócio. No entanto, os autores também apontam o setor educacional como principal influente e responsável pela intenção empreendedora em meio aos jovens, corroborando com as ideias já levantadas neste trabalho, de que o ensino ao empreendedorismo carece de atenção e investimentos para ser difundido e aplicado de modo a contribuir com o desenvolvimento de futuros novos empreendedores.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo, foi possível identificar em quais cenários o tema “empreendedorismo jovem” se encontra. Percebe-se, também, que esta temática é abordada em diferentes contextos e perspectivas, o que possibilita o desenvolvimento de novos estudos com diferentes especificidades, relacionadas a cada área citada.

Dentre as temáticas expostas, aquela que chama atenção, por ser frequentemente referida pelos autores citados, é a relação entre empreendedorismo e o desemprego juvenil. Percebe-se, ao longo deste ensaio, como a dificuldade de ingressar no mercado de trabalho, para todas as faixas etárias, mas, principalmente, entre o público jovem, é um dos principais fatores responsáveis pelo interesse recente em desenvolver intenções empreendedoras nestes indivíduos.

Além disso, foi possível observar as divergências e semelhanças entre os países que mais publicam artigos nessa área e como elas estão relacionadas ao seu nível de desenvolvimento socioeconômico e educacional. Cabe citar os muitos trabalhos que reconhecem e estimulam o desenvolvimento de programas governamentais para incentivar os jovens a empreender em seus países. Essa constatação, quando relacionada a necessidade de combater o desemprego juvenil, principalmente em países emergentes, proporciona reflexões acerca daquilo que o Estado, dessas nações, tem demonstrado, com relação ao apoio para o desenvolvimento de empregos e renda.

Seguidamente, chama-se a atenção para o setor universitário, que foi citado, várias vezes, pelos autores, como um dos seguimentos responsáveis pela formação da mentalidade empreendedora. Por isso, tomando os estudos de caso de outros países e suas constatações, pode-se dizer que o ensino universitário, para o empreendedorismo, carece de maior reconhecimento e aplicação, pois através dele, muitos jovens podem desenvolver suas habilidades criativas e organizacionais para construir ou dar segmento a determinado negócio.

Tem-se, portanto, que a principal contribuição deste estudo se dá pelo levantamento de dados e informações acerca da temática em análise, que possui alta relevância para as produções atuais. Ressalta-se ainda a necessidade de promoção deste campo de estudo, principalmente no Brasil, que, na base de dados selecionada para pesquisa, se fez presente em apenas uma publicação. É preciso, portanto, que as universidades, em especial nas áreas de administração, desenvolvam, nas suas grades curriculares, competências acerca da intenção empreendedora para o público jovem.

Com isso, após o levantamento bibliográfico e análise bibliométrica, pode-se concluir que, o empreendedorismo entre os jovens pode contribuir para a ascensão ou mobilidade social, quando permite o aproveitamento de oportunidades de renda, demonstrando sua considerável relevância socioeconômica.

Após o exposto, ressalta-se que, uma das limitações deste trabalho se dá justamente pelo uso da base de dados internacional, que, apesar de sua relevância, não apresenta um volume de publicações nacionais interessante, que pudesse contribuir para a verificação dos cenários em que o empreendedorismo jovem se apresenta neste país. Por isso, o desenvolvimento de novos projetos é fundamental e pode ser embasado através do uso de múltiplas bases de dados, a fim de diversificar o espaço amostral e verificar o grau de publicações sobre este tema em diferentes cenários.

Por fim, a utilização de bases de dados nacionais pode contribuir, também, com o surgimento de novos parâmetros acerca da temática, gerando novas perspectivas e reflexões sobre o empreendedorismo jovem no Brasil.

## **REFERENCIAS**

ADEYANJU, D.; MBURU, J.; MIGNOUNA, D. Youth Agricultural Entrepreneurship: Assessing the Impact of Agricultural Training Programmes on Performance. **Sustainability**, v. 13, n. 4, p. 1697, 4 fev. 2021

AFUTU-KOTEY, R. L.; GOUGH, K. V.; OWUSU, G. Young Entrepreneurs in the Mobile Telephony Sector in Ghana: From Necessities to Aspirations. **Journal of African Business**, v. 18, n. 4, p. 476–491, ago. 2017.

AVILA, L.C.; NETO, R.S. Centros de inovação e empreendedorismo: estudo bibliométrico e revisão sistemática. *Perspectivas Online: Exatas & Engenharia*, v.10, n.27, p.54-69, 2020

BANDEIRA, P. V. R.; SILVA, T. S. Motivações para o Empreendedorismo: Necessidade e Oportunidade. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 17, n. 66, p. 190-208, 2023.

BARON, R. A.; SHANE, S. A. Empreendedorismo: uma visão do processo. São Paulo: Cengage Learning, 2007

BEDNARIKOVA, Z.; BAVOROVA, M.; PONKINA, E. Entrepreneurial intention of agriculture undergraduates in Russia. **Agricultural and Resource Economics: International Scientific E-Journal**, v. 6, n. 1, p. 5–22, 20 mar. 2020.

BOUICHOU, E. et al. Entrepreneurial Intention among Rural Youth in Moroccan Agricultural Cooperatives: The Future of Rural Entrepreneurship. **Sustainability**, v. 13, n. 16, p. 9247, 18 ago. 2021.

BUKAR, U. A. et al. A method for analyzing text using VOSviewer. **MethodsX**, v. 11, p. 102339–102339, 1 dez. 2023.

BRITO, C. M. S. **Empreendedorismo jovem em Portugal: Motivações e dificuldades**. 2022. Tese de Doutorado.

BRUTON, G.; AHLSTROM, D.; Li, H. Institutional theory and entrepreneurship: Where are we now and where do we need to move in the future? *Entrepreneurship Theory and Practice*, 34(3), 421–440. (2010).

CAMACHO-MIÑANO, M.-M.; DEL CAMPO, C. The role of creativity in entrepreneurship: an empirical study on business undergraduates. **Education + Training**, v. 59, n. 7/8, p. 672–688, 14 ago. 2017.

CHUEKE, G. V.; AMATUCCI, M. Métodos de sistematização de literatura em estudos científicos: bibliometria, meta-análise e revisão sistemática. **Internext**, v. 17, n. 2, p. 284-292, 2022.

DA SILVA, M. D. ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA: MAPEAMENTO DO EFEITO DA BUROCRACIA NO EMPREENDEDORISMO. 2021.

DA SILVA, J. A. B.; SILVA, M. S. V. Análise da evolução do empreendedorismo no brasil no período de 2002 a 2016. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 3, n. 2, p. 115-137, 2019.

DANNS, D. E.; DANNS, G. K. Institutional support and the challenges facing youth entrepreneurs in developing countries: a Guyana case study. **International Journal of Entrepreneurship and Small Business**, v. 46, n. 2, p. 139, 2022.

DAS CHAGAS LUIZ, I.; HENNING, E.; KALBUSCH, A. DESVENDANDO O VOSVIEWER: USO DE UM SOFTWARE DE BIBLIOMETRIA NO ESTUDO DO CONSUMO DE ÁGUA. Disponível em: <[https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id\\_cpmenu/16931/DESVENDANDO\\_O\\_VOSVIEWER\\_USO\\_DE\\_UM\\_SOFTWARE\\_DE\\_BIBLIOMETRIA\\_NO\\_ESTUDO\\_DO\\_CONSUMO\\_DE\\_GUA\\_16950466260603\\_16931.pdf](https://www.udesc.br/arquivos/udesc/id_cpmenu/16931/DESVENDANDO_O_VOSVIEWER_USO_DE_UM_SOFTWARE_DE_BIBLIOMETRIA_NO_ESTUDO_DO_CONSUMO_DE_GUA_16950466260603_16931.pdf)>. Acesso em: 12 set. 2024.

DE ABREU VIEIRA, G.; MARQUES, D. Perfil do Jovem Empreendedor: estudo de caso sobre o perfil empreendedor dos alunos e egressos do curso de Administração de uma faculdade particular de Juiz de Fora/MG. **Gestão-Revista Científica**, v. 1, n. 1, 2020.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**. Elsevier Brasil, 2008.

DORNELAS, J. Introdução ao empreendedorismo: Desenvolvendo habilidades para fazer acontecer. São Paulo: Empreende, 2018. p. 160.

DVOULETÝ, O. et al. “Scarred” young entrepreneurs. Exploring young adults’ transition from former unemployment to self-employment. **Journal of Youth Studies**, v. 21, n. 9, p. 1159–1181, 14 mar. 2018.

- EPHREM, A. N. et al. Entrepreneurial Motivation, Psychological Capital, and Business Success of Young Entrepreneurs in the DRC. **Sustainability**, v. 13, n. 8, p. 4087, 7 abr. 2021.
- FATOKI, O. Factors Motivating Young South African Women to Become Entrepreneurs. **Mediterranean Journal of Social Sciences**, v. 5, n. 16, p. 184–184, 2014.
- FILION, L. J. (2003). Emprendedores y propietarios dirigentes de pequeñas y medianas empresas (PME). *Revista de Administración de Empresas*, 34(2), 5-28
- GATTO, V. C. et al. CRIAÇÃO DE UMA METODOLOGIA PARA O ESTUDO DA OBSERVAÇÃO DO PERFIL EMPREENDEDOR DO ESTUDANTE DE ENSINO SUPERIOR. **Editora Científica Digital eBooks**, p. 195–213, 1 jan. 2021.
- GEM, Global Entrepreneurship Monitor. GEM BRASIL 2018 RECORTE TEMÁTICO: FAIXA ETÁRIA. 2019. Disponível em:< <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2019/04/GEM-An%C3%A1lise-por-Faixa-etaria-2018entrega.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2024.
- GEM, Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil 2020 – Faixa Etária. 2020 Disponível em:< <https://datasebrae.com.br/wp-content/uploads/2021/11/Diagrama%C3%A7%C3%A3o-RT-Faixa-Et%C3%A1ria-v3.pdf>>. Acesso em: 05 set. 2024.
- GEM – Global Entrepreneurship Monitor. Empreendedorismo no Brasil: Relatório executivo. 2019. Curitiba: IBQP, p. 30
- GEORGESCU, M.-A.; HERMAN, E. The Impact of the Family Background on Students' Entrepreneurial Intentions: An Empirical Analysis. **Sustainability**, v. 12, n. 11, p. 4775, 11 jun. 2020.
- GRZESLO, J. A generation of bricoleurs: digital entrepreneurship in Kenya. **World Journal of Entrepreneurship, Management and Sustainable Development**, v. 16, n. 4, p. 403–412, 14 set. 2020.
- GUERRERO, M., AMORÓS, J.E., & URBANO, D. (2019). Do employees' generational cohorts influence corporate venturing? A multilevel analysis. *Small Business Economics*, 57, 47-74.
- GUIMARÃES, C. P. et al. O empreendedorismo no contexto da covid-19: necessidade, oportunidade e solidariedade. **Pensar acadêmico**, v. 20, n. 1, p. 93-105, 2022.
- HOSSAIN, M. I. et al. Entrepreneurial intentions of Gen Z university students and entrepreneurial constraints in Bangladesh. **Journal of Innovation and Entrepreneurship**, v. 12, n. 1, 9 mar. 2023.
- IWU, C. G. et al. University Students' Perception of Entrepreneurship as a Career Option. **Academia**, n. 20-21, p. 177–201, 5 set. 2020.
- JABEEN, F.; FAISAL, MOHD. N.; I. KATSILOUDES, M. Entrepreneurial mindset and the role of universities as strategic drivers of entrepreneurship. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, v. 24, n. 1, p. 136–157, 20 fev. 2017.

- JUSTINA, O.; EMMANUEL, A. Effect of Creativity on Human Capital Development of Nigeria Graduates Entrepreneurs. **Academy of Entrepreneurship Journal**. 26(3), p. 1-9. 2020
- KAYA, T.; BURAK ERKUT; THIERBACH, N. Entrepreneurial Intentions of Business and Economics Students in Germany and Cyprus: A Cross-Cultural Comparison. **Sustainability**, v. 11, n. 5, p. 1437, mar. 2019.
- KRAFFT, C.; RIZK, R. The promise and peril of youth entrepreneurship in the Middle East and North Africa. **International Journal of Manpower**, v. 42, n. 8, p. 1500–1526, 2021.
- KRAUSE, B. L.; MCCARTHY, A. S.; CHAPMAN, D. Fuelling financial literacy: estimating the impact of youth entrepreneurship training in Tanzania. **Journal of Development Effectiveness**, v. 8, n. 2, p. 234–256, 25 set. 2015.
- MACHADO, A. B.; DA SILVA, A. R. L.; CATAPAN, Araci Hack. Bibliometria sobre concepção de habitats de inovação. **Navus-Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 6, n. 3, p. 88-96, 2016.
- MAJID N. A. et al. Cooperative Entrepreneurship in Malaysian Secondary Schools: A Review of Current Practices. **Journal of Social Sciences Research**, n. 53, p. 812–818, 28 mar. 2019.
- MARCHESANI, F.; MASCIARELLI, F.; DOAN, H. Q. Innovation in cities a driving force for knowledge flows: Exploring the relationship between high-tech firms, student mobility, and the role of youth entrepreneurship. **Cities**, v. 130, p. 103852, nov. 2022.
- MARTINS, L. P.; VEIGA, H. M. S.; CORTEZ, P. A. Motivações e dificuldades vivenciadas por jovens empreendedores: estudo qualitativo. 2020.
- MATRICANO, D. (2018). Grey vs. young entrepreneurs: Are they really that different in terms of entrepreneurial intentions? Empirical evidence from Italy. *International and Journal of Business Management*, 13(2), 76.
- MELUGBO, D. U.; OGBUAKANNE, M. U.; JEMISENIA, J. O. Entrepreneurial potential self-assessment in times of COVID-19: Assessing readiness, engagement, motivations and limitations among young adults in Nigeria. **Ianna Journal of Interdisciplinary Studies**. 2(1), p. 12-28. 2020.
- MISRA, P. (2022). Youth Entrepreneurship. A Catalyst for job creation. 10. 10-11
- MUCHIRA, J. Fostering Agribusiness Entrepreneurship for Kenyan Youth through Practice-Based Education. **IDS Bulletin**, v. 49, n. 5, 1 nov. 2018.
- MUNYUKI, T.; JONAS, C. M. P. The nexus between financial literacy and entrepreneurial success among young entrepreneurs from a low-income community in Cape Town: a mixed-method analysis. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**. 2022
- MURARO, R. et al. Avaliação de perfil empreendedor em meio acadêmico. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 15, n. 2, p. 136-156, 2018.

NUNGSARI, M. et al. The formation of youth entrepreneurial intention in an emerging economy: the interaction between psychological traits and socioeconomic factors. **Journal of Entrepreneurship in Emerging Economies**, 2023.

OBSCHONKA, M. et al. Entrepreneurship as a twenty-first century skill: entrepreneurial alertness and intention in the transition to adulthood. **Small Business Economics**, v. 48, n. 3, p. 487–501, 10 set. 2016.

OLIVEIRA, M. C. C. S.; MARTINS, V. F. BIBLIOMETRIA NA AUDITORIA INTERNA: DURANTE E PÓS PANDEMIA. **Revista Científica e-Locução**, v. 1, n. 24, p. 25-25, 2023.

PICALHO, A. C.; LUCAS, E. R. O.; AMORIM, I. S. Lógica booleana aplicada na construção de expressões de busca. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 11, p. 1-12, 2022.

PRODANOV, C. C.; DE FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. **Feevale**, (2a ed.), 2013.

RAJAK, D.; DOLAN, C. Aspiring Minds: “A Generation of Entrepreneurs in the Making”. **Sociological Research Online**, p. 803-822. 2022.

REDONDO, M.; et al. A bibliometric study of the scientific publications on patient-reported outcomes in rheumatology. *Seminars in Arthritis and Rheumatism*, v. 46, n. 6, p. 828–833, 2017. DOI: 10.1016/j.semarthrit.2016.12.002

RODRÍGUEZ-MORALES, A. J. Scopus y su importancia actual en la publicación científica Colombiana. *Scientia et Technica*, v. 18, n. 4, 2013.

SAMBO, W. Factors affecting youth entrepreneurship development in Kibera district, Kenya. **Problems and Perspectives in Management**, v. 14, n. 3, p. 154–161, 6 set. 2016.

SETIAWAN, J. L.; KASIM, A.; ARDYAN, E. Understanding the Consumers of Entrepreneurial Education: Self-Efficacy and Entrepreneurial Attitude Orientation among Youths. **Sustainability**, v. 14, n. 8, p. 4790, 16 abr. 2022.

SERRANO PASCUAL, A.; MARTÍN MARTÍN, P. From “Employability” to “Entrepreneurial-ity” in Spain: youth in the spotlight in times of crisis. **Journal of Youth Studies**, v. 20, n. 7, p. 798–821, 4 jan. 2017.

SHIROKOVA, G. et al. Moving from Intentions to Actions in Youth Entrepreneurship: An Institutional Perspective. **Entrepreneurship Research Journal**, v. 0, n. 0, 22 jun. 2020.

SIKENYI, M. Does Kenya’s Youth Enterprise Development Fund Serve Young People? **IDS Bulletin**, v. 47, n. 3, 31 maio 2017.

SILVA, T. S. P. F. **O mercado de trabalho em mudança? Uma análise bibliométrica da uberização**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil.

SOARES, K. C. S. Perfil empreendedor: características e habilidades. 2023.

TUBADJI, A.; NIJKAMP, P.; ANGELIS, V. Cultural hysteresis, entrepreneurship and economic crisis. **Cambridge Journal of Regions, Economy and Society**, v. 9, n. 1, p. 103–136, 23 fev. 2016.

TUNIO, M. N. et al. Determinants of the Sustainable Entrepreneurial Engagement of Youth in Developing Country—An Empirical Evidence from Pakistan. **Sustainability**, v. 13, n. 14, p. 7764, 12 jul. 2021.

UKIL, M. I.; JENKINS, A. Willing but fearful: resilience and youth entrepreneurial intentions. **Journal of Small Business and Enterprise Development**, 18 out. 2022.

VODĂ, A.; FLOREA, N. Impact of Personality Traits and Entrepreneurship Education on Entrepreneurial Intentions of Business and Engineering Students. **Sustainability**, v. 11, n. 4, p. 1192, 23 fev. 2019.

YEBOAH, T. Perspectives on Desirable Work: Findings from a Q Study with Students and Parents in Rural Ghana. **The European Journal of Development Research**, v. 29, n. 2, p. 423–440, 2017.

YOUNG, S.; KUMAR, S.; JEFFREY, C. Beyond improvisation? The rise and rise of youth entrepreneurs in north India. **Transactions of the Institute of British Geographers**, v. 42, n. 1, p. 98–109, 2017.

YURREBASO, A.; CRUZ, C.; PATO, L. O perfil do empreendedor. **empreendedoras no Ensino Superior Politécnico: Motivos, influências, serviços de apoio e educação**, p. 77, 2018.

ZAMBON, S. A. O empreendedorismo e suas características comportamentais: uma análise da percepção da atitude empreendedora em teses publicadas no Brasil de 2007 a 2019. 2021.